

A MÃO QUE BALANÇA O BERÇO

Um clássico do cinema reproduz cena que uma mãe procura uma babá para suas crianças e contrata Peyton sem conhecer seu passado. Esta, por sua vez, já havia perdido uma criança e debruça suas segundas intenções sobre quem foi contratada para cuidar e não para emular.

Parece que essa sinopse de filme faz parte de uma fita que já assistimos no “Cine OAB”. Um candidato do PT cuja “VOCAÇÃO DO PODER” (consulta no Google) resta perdendo uma eleição parlamentar e agora tenta ocupar a mesma vaga que seu “criador” sonhava. Enquanto isto, o “criador” tenta ocupar a mesma vaga que sua “criatura” sonhava ocupar em outro momento.

Questiona-se: Quem balançou e hoje balança mais não quer mais balançar o “berço” dos advogados? A resposta esta na ponta da língua. A mão de quem pretende usar este “berço” – digo – OAB, como trampolim político tal qual seu antecessor.

Na verdade, o criador segue a criatura e vice versa.

E o acesso ao fórum, processos, serventuários, juízes, desrespeito a profissão, filas, alvarás ... Isto não interessa para essas pessoas, pois importante mesmo é se eleger, reeleger, manter-se no poder tal qual criticavam no passado as outras administrações que se perpetuavam na entidade. Enfim, o objetivo é introduzir a política partidária na OAB de qualquer jeito. É aparelhar a instituição de acordo com os interesses desta infeliz “agremiação” que esta no comando do país e desta quadrilha que exerce papéis importantes na administração pública federal. Sim, querem transformar a entidade num braço deste partido político que usurpou o país por mais 12 anos.

Ocorre que os cenários que se apresentam seguem na direção do confronto entre seus próprios pares. Aquele que pretende se eleger parlamentar, pela infeliz escolha da legenda, terá que conquistar mais de 50.000 votos para sentar-se na Câmara Federal. Caso não prospere, poderia se acomodar numa secretaria de justiça

do estado se o eleito ao governo fosse aquele tal “lindinho”. Pelo andar da carruagem, nem um nem outro. Aí surgiria um movimento do tipo “Volta Lula”. Se ele volta o outro que esta na cadeira fica numa saia justa. Quer ir para Brasília também, mas deixar aqui seu tesoureiro sentado aqui na sua vaga. Este, odiado por todos, concorre com vice que estaria no páreo sem contar com a “volta dos que não foram”. Enfim, um cenário de horror apimentado de guerras frias, discórdias e outras muitas opções de candidatos pela frente para embaralhar as eleições da entidade no ano que vem.

Longe dessa guerra político-partidária-institucional, desde já, segue por fora as mesmas propostas que já levamos aos colegas em duas outras oportunidades. Temos coerência e perseverança de concorrer pela terceira vez com a certeza de que este “berço” seria muito bem embalado por advogados apartidários que lutam e sempre lutaram pela ADVOCACIA. Defendendo uma OAB bem distante da política partidária, absolutamente, comprometida e direcionada para as questões do dia-a-dia forense.

Sugiro, SMJ, um estudo profundo em tudo que plantamos até o momento com muita coerência e sensatez de quem concorre a presidência da entidade imbuído de um só e único ideal que é proteger e valorizar o profissional do Direito. Este “berço” merece ser embalado por uma mão de verdade, capaz de direcioná-lo ao lugar de destaque que sempre mereceu ao lado de seus pares e dos que sonham com uma OAB para os ADVOGADOS.

LUCIANO VIVEIROS